

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Osesp 70 anos

**19, 20 e 21
de setembro**

19 DE SETEMBRO, QUINTA-FEIRA, 20H30
20 DE SETEMBRO, SEXTA-FEIRA, 20H30
21 DE SETEMBRO, SÁBADO, 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

ELIM CHAN REGENTE

DOMNIQ PERCUSSÃO

ANNA CLYNE [1980]

This midnight hour [ESTA MEIA-NOITE] [2015]

12 MINUTOS

PETER EÖTVÖS [1944-2024]

Speaking drums [FALANDO PERCUSSÃO] [2012]

1. Tanzlied / Dance song

2. Nonsense songs

3. Passacaglia: Intrada, Saltarello, Bourrée, Passepied,
Gigue, Allemande, Finale

21 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

DMITRI SHOSTAKOVICH [1906-1975]

Sinfonia nº 10 em mi menor, Op. 93 [1953]

1. Moderato

2. Allegro

3. Allegretto

4. Andante. Allegro

57 MINUTOS

ANNA CLYNE

LONDRES, REINO UNIDO, 1980

This midnight hour [ESTA MEIA-NOITE] [2015]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão e cordas.

¹ Esta peça é uma coencomenda da Orquestra Nacional d'Île-de-France, que a encomendou e estreou durante o período de Clyne como Compositora em Residência, e da Sinfônica de Seattle. [Nota da Editora]

O início de *Esta meia-noite* é inspirado no caráter e no poderio das cordas graves da Orquestra Nacional d'Île-de-France¹. A partir daí, a peça se inspira em dois poemas — um de Charles Baudelaire e outro de Juan Ramón Jiménez.

A música

A música:

— Mulher nua,
Correndo louca pela noite pura!

(Juan Ramón Jiménez)

O poema de Jiménez é muito curto e conciso. Imediatamente me impressionou por ser uma imagem forte, que escolhi interpretar por meio de frenéticas explosões de energia — por exemplo, dividindo as cordas em subgrupos que executam cascatas de figuras descendentes em defasagem, da esquerda para a direita produzindo um efeito estereofônico. Essa ideia advém de minhas pesquisas iniciais com música eletroacústica.

Há muitas imagens sensoriais no poema “Harmonie du soir” [Harmonia do entardecer], em cuja primeira estrofe lemos:

Eis o momento em que, em sua haste, vibrante
Cada flor se evapora tal turíbulo a arder;
Os sons e os perfumes giram ao entardecer;
Valsa melancólica e vertigem vacilante.

Improvisado a partir da ideia da valsa melancólica mais ou menos na metade de *Esta meia-noite* — divido a seção das violas em duas, com metade delas tocando as notas escritas e a outra metade tocando $\frac{1}{4}$ de tom acima, de modo a emular a sonoridade de um acordeon executando uma valsa um tanto parisiense.

ANNA CLYNE

Indicada ao Grammy, foi a compositora britânica viva mais tocada em 2022 e 2023, tendo suas obras apresentadas no Carnegie Hall, no Kennedy Center, no MoMA e no Concertgebouw.

PETER EÖTVÖS

ODORHEIU SECUIESC, ROMÊNIA, 1944 – BUDAPESTE, HUNGRIA, 2024

Speaking drums [FALANDO PERCUSSÃO] [2012]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, oboé, corne-ínglês, 2 clarinetes, clarone, fagote, 2 trompas, trompete, trombone, percussão, celesta, piano, harpa e cordas.

Falar ao tocar percussão não é algo singular. É possível testemunhar essa prática na percussão indiana tradicional e no jazz, quando os músicos acompanham suas execuções com *Sprechgesang* [canção falada]. Esta peça vai no sentido oposto: ela começa com o percussionista falando sem sentido, enfatizando o ritmo, que ele então transfere para o instrumento. Aludindo à alegria pura e infantil da repetição da mesma palavra em uma melodia diferente, o solista ensina seu instrumento a falar até que a percussão passe a falar por si mesmo.

A obra é inspirada em um poema de Sándor Weöres no qual cada verso apresenta uma forma mais complexa do que a do verso anterior. Ritmos formam palavras; palavras, frases; e frases criam uma narrativa.

PETER EÖTVÖS

Compositor, maestro e professor húngaro, foi diretor musical e regente do Ensemble InterContemporain e principal maestro convidado da Sinfônica da BBC.

Traduções: **Igor Reis Reyner**

DMITRI SHOSTAKOVICH

SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA, 1906 – MOSCOU, RÚSSIA, 1975

Sinfonia nº 10 em mi menor, Op. 93 [1953]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 3 oboés, corne-ínglês, 3 clarinetes, requinta, 3 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão e cordas.

Dividido entre a crença nos valores sociais do comunismo soviético e o sofrimento diante das privações de liberdade individual e criativa impostas pelo stalinismo, Shostakovich viveu uma história marcada por posições ambivalentes e ameaças mais ou menos veladas. Ao mesmo tempo em que obras como sua ópera *Lady Macbeth do distrito de Mtsensk* [1934] eram censuradas — mesmo depois de quase 180 apresentações lotadas em Moscou e Leningrado (São Petersburgo) em pouco mais de dois anos —, criações suas, como o *Quinteto para piano* [1940], o oratório *A canção da floresta*, Op. 81 [1949], ou a *Sinfonia nº 7* [1941], recebiam o Prêmio Stalin do Estado. Aprisionado a um relacionamento tóxico com um regime que o punia, mas também o celebrava, testemunhou o extermínio de amigos e foi alvo do decreto antiformalista de 1948, que sufocaria ainda mais a produção artística soviética, mas foi também o enviado do governo para uma conferência pela paz em Nova York em 1949.

De 1936 até a morte de Stalin em 5 de março de 1953, viveu assombrado por incertezas viscerais e pelo terror de, a qualquer momento, poder ser deportado para um campo de trabalho forçado ou assassinado em virtude de suas escolhas estéticas. Até a morte de “nosso grande amigo e líder”¹, atravessou noites em claro junto à mala já feita, à espera do momento em que seria apreendido pelas autoridades soviéticas, o que nunca ocorreu. Com o fim daquele que mais o atormentava, Shostakovich pôde apresentar suas obras até então banidas e se expressar com menos constrição, como atesta sua *Décima sinfonia*, frequentemente considerada a mais refinada das 15 que escreveu.

¹Forma irônica com que o compositor frequentemente se refere a Stalin em suas memórias. Ver SHOSTAKOVICH, Dmitri; VOLKOV, Solomon. *Testimony: the memoirs of Dmitri Shostakovich*. Traduzido por Antonina W. Bouis. Nova York: Limelight Editions, 1984 [1979].

²SHOSTAKOVICH;
VOLKOV. *Testimony*,
p. 141.

³HURWITZ, David,
*Shostakovich
symphonies and
concertos: an owner's
manual*. New Jersey:
Amadeus Press, 2006,
p. 126.

⁴SHOSTAKOVICH;
VOLKOV. *Testimony*,
p. 141.

Composta entre julho e outubro de 1953, a *Sinfonia nº 10 em mi menor*, como afirma Shostakovich, “é sobre Stalin e os anos de Stalin”². Ela ecoa o caráter épico ou heroico que transparece tanto na *Quinta sinfonia*, quanto na *Sétima* e na *Oitava*, as sinfonias “militares” compostas durante a Segunda Guerra Mundial. Expressão de sua maturidade musical e da liberdade recém-conquistada, a *Décima* é a primeira obra na qual o compositor introduz seu monograma musical, isto é, um tema utilizando um conjunto de notas que sugere seu nome: Ré, Mi bemol, Dó e Si (que na notação germânica seria DSCH).

O monumental primeiro movimento explora duas ideias principais através de passagens lentas, momentos líricos e episódios heroicos e trágicos. A primeira consiste nas seis notas iniciais sussurradas pelas cordas graves. Conjurando uma atmosfera lúgubre, esse motivo pressagioso parece corroborar a observação de Shostakovich de que o temperamento fúnebre do réquiem desempenha um papel central em sua música. Apresentado pela flauta, seguida dos violinos, o segundo tema, mais movido, inspira uma valsa estilizada e um tanto grotesca, impulsionada por uma “ansiedade embriagada”³. O implacável e impiedoso segundo movimento é o núcleo dramático da obra e, como esclarece Shostakovich: “é, *grosso modo*, um retrato musical de Stalin. Claro, há muitas outras coisas nisso, mas essa é a base”⁴.

Revolvendo em torno da assinatura sonora do compositor mencionada acima, a dança excêntrica e um tanto caricata que orienta o terceiro movimento é entremeada com um misterioso e atmosférico tema nas trompas, que se repete por 12 vezes e cujas notas se associam ao nome de Elmira Nazirova, compositora por quem Shostakovich estava apaixonado à época. O movimento final, precedido por uma introdução carregada de suspense protagonizada pelas madeiras, rememora elementos já ouvidos nos movimentos anteriores. Impulsionado por um motivo ágil, que palmo a palmo contagia toda a orquestra, ele explode anunciando o fim de uma era sombria e a libertação do espírito humano.

IGOR REIS REYNER

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Editor, revisor e tradutor para a Osesp. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



ELIM CHAN REGENTE

Nascida em Hong Kong, Elim Chan foi regente convidada da Orquestra Nacional Real Escocesa de 2018 a 2023 e é regente titular da Sinfônica da Antuérpia desde 2019. Na temporada 2023-2024, estreia no Festival de Salzburgo, com a Orquestra de Paris, as orquestras das Óperas Estatais de Berlim e de Dresden e a Filarmônica de Nova York. Outras estreias estão programadas com a Orchestre Métropolitain, em Montreal, bem como com a Orquestra de Minnesota, a Sinfônica de Seattle e a própria Osesp. Retorna ainda à Filarmônica de Los Angeles, à Sinfônica de St. Louis, à Filarmônica de Oslo, à Sinfônica da Rádio Sueca e à Philharmonia em Londres. Em 2023, iniciou colaboração de três anos com a Sinfônica de Castilla y León como Regente Associada. Foi a primeira mulher a vencer a Competição de Regência Donatella Flick, o que lhe permitiu passar a temporada de 2015-2016 como regente assistente na Sinfônica de Londres. Na temporada seguinte, ingressou no programa de Bolsas Dudamel da Filarmônica de Los Angeles. Em temporadas recentes, Elim Chan estreou com a Sinfônica de Chicago, a Orquestra de Cleveland e a Mahler Chamber Orchestra.



DOMNIQ PERCUSSÃO

O percussionista holandês Dominique Vleeshouwers, conhecido como DOMNIQ, já tocou como solista junto a orquestras como a Royal Concertgebouw, a Tokyo Sinfonietta, o conjunto Askó|Schönberg, as Orquestras de Câmara e Filarmônica dos Países Baixos e a Filarmônica de Nizhny Novgorod. DOMNIQ leva em turnê seu próprio programa solo, *Water Ripples*, bem como obras de Daniel Wohl, Vincent Houdijk, Samuel Carl Adams e Hanna Benn, destacando o lado lírico da percussão. Em 2014, cofundou a produtora Combined Creatives para apoiar sua visão de artes interdisciplinares. Nesta temporada, ele traz seu novo projeto, *World of Rhythm*, ao Concertgebouw. Em 2020, foi o primeiro percussionista a vencer o prestigiado Dutch Music Prize. DOMNIQ é um artista da marca Adams, e seus instrumentos de percussão são apoiados pelo Fundo de Cultura Príncipe Bernhard (Holanda) e pela Sichting Eigen Muziekinstrument.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSEY
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA
ROBINHO CARMO***
SAMUEL DIAS***
EDIVONEI GONÇALVES**
GABRIEL MECA**

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN*** SOLISTA
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS
ANTONIO DOMICIANO**

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA
MARCELO VILARTA***

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA
ROMEY RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
DANIEL FILHO***
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA

FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

MADELINE ADKINS SPALLA
ADRIANA LOMBARDI VIOLONCELO
RENATO DE SÁ VIOLONCELO
CECÍLIA MOITA PIANO
ARIÁ YAMANAKA CELESTA

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE
CELSON LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

Próximos concertos

26, 27 E 28 DE SETEMBRO

OSESP

PAOLO BORTOLAMEOLLI REGENTE

OBRAS DE ANTONÍN DVORÁK, GEORGE GERSHWIN, GABRIELA ORTIZ, MIGUEL FARÍAS
E LORENZO FERNANDEZ.

29 DE SETEMBRO

FABIANA PORTAS MEZZO SOPRANO

LUIZ GUIMARÃES TENOR

JOÃO VITOR LADEIRA BARÍTONO

FERNANDO TOMIMURA PIANO

CÉSAR A. MIRANDA VIOLINO

LEANDRO DIAS VIOLINO

EDERSON FERNANDES VIOLA

DOUGLAS KIER VIOLONCELO

ALEXANDRE ROSA CONTRABAIXO

SÉRGIO BURGANI CLARINETE

ALEXANDRE SILVÉRIO FAGOTE

NIKOLAY GENOV TROMPA

FESTIVAL SCHUBERT

3, 4 E 5 DE OUTUBRO

OSESP

HEINZ HOLLIGER REGENTE

ILYA GRINGOLTS VIOLINO

OBRAS DE HEINZ HOLLIGER, ALBAN BERG E ROBERT SCHUMANN.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:

[HTTPS://OSESP.ART.BR/OSESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://osesp.art.br/osesp/pt/concertos-ingressos)

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria

Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

o | s | e | s | p |

Doar para a Osesp é tão fácil quanto pedir um CPF na nota.

Com a Nota Fiscal Paulista, você faz nossa música chegar ainda mais longe.

Saiba mais em osesp.art.br ou acessando o QR Code.



Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas - no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP - Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

www.osesp.art.br

@osesp_
 /osesp
 /videososesp
 /@osesp

www.salasaopaulo.art.br

@salasaopaulo_
 /salasaopaulo
 /salasaopaulodigital
 /@salasaopaulo

www.fundacao-osesp.art.br

/company/fundacao-osesp/

P. 9 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 10 ELIM CHAN. © SIMON PAULY

P. 11 DOMINIQ. © ROY OVERDIJK

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Inquietação, Empolgação e Temor a partir de um trecho da *Sinfonia N.º. 10* de Dmitri Shostakovich



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

**CULT
SP**

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria do
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2024